



# As belas *Cattleyas* semi-albas

Carlos Eduardo Martins Carvalho (\*)

A beleza dos híbridos semi-alba tem encantado muitos orquidófilos de todo o mundo, pelo contraste existente entre o colorido das pétalas e sépalas, alvas, com o labelo colorido. Este padrão de colorido floral é, portanto, a meta de muitos hibridadores que buscam a perfeição de suas criações.

Os três gêneros *Cattleya*, *Laelia* e *Brassavola* (*Rhyncolaelia*) da aliança *laelinae*, são os predominantes nos modernos híbridos existentes. Para entendermos o estado da arte em híbridos com esta padronagem devemos atentar para as espécies nativas que participam das linhagens bem como alguns híbridos primários.

*C. aurea*, nativa da Colômbia, é o que se chama de semi-amarela, seus híbridos podem gerar descendentes de coloração de pétalas e sépalas amarela, lilás, rubra, púrpura e também albas, sendo predominantemente de colorido intenso no labelo.

*C. dowiana*: esta bela amarela, originária da Costa Rica, as-



*Pastoral 'Innocence'*. Prestem a atenção na variação de cor no labelo, numa mesma planta. A da esquerda apresenta um franjado rosa, enquanto que a outra é uma *Innocence* típica. Cultivo e foto R. Mesquita

semelha-se muito a *C. aurea*, sabe-se que seus híbridos geram predominantemente flores escuras. É difícil distinguir nos registros de híbridos, pois a *C. aurea* era tida como a mesma espécie.

*C. gaskelliana*: nativa da Colômbia, possui grandes flores duráveis, que são atrativos para híbridos para corte de flor.

*C. labiata*: tem a sua origem no nordeste brasileiro, existem muitos cultivares de padronagem semi-alba, mas pouco ou quase nada se sabe sobre a identidade dos que transferem este padrão para seus descendentes.



*C. lueddemanniana*: Ocorre na Venezuela e está presente em muitos dos modernos híbridos.

*C. mossiae*: nativa da Venezuela, esta espécie possui fantásticas flores em plantas compactas de bom crescimento. O cultivar “Reinechiana” tem sido mencionado como padrão semi-alba.

*C. warneri*: tem sua ocorrência nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro. As belas warneris têm sido pouco utilizada em híbridos apesar de seu potencial genético. Vários cultivares semi-alba são conhecidos, a “Gloedeniana” é uma das mais populares.

*C. warscewiczii*: a espécie colombiana uma das mais utilizadas nos híbridos semi-alba. O cultivar “Frau Melanie Beyrodt” = *C. gigas* “FMB”, figura entre os prediletos nos cruzamentos.

*C. trianaei*: entre as colombianas a trianaei é a mais popular nos cruzamentos. A riqueza de variedades e a época de floração no hemisfério norte tornaram a trianaei a favorita dos híbridos.

dadores.

*L. purpurata*: nativas do sul do Brasil, elas passam a descendentes o vigor de crescimento e o número de flores em racemos florais bem armados. Muitos cultivares são conhecidos apresentando a padronagem semi-alba.

*B. digbyana*: apesar desta espécie ter flores albas ou esverdeadas, possui gens recessivos de cor e dominantes com relação ao tamanho do labelo. Muitas das semi-albas que conhecemos são originadas da tentativa de se obter amarelas, em híbridos complexos.

É importante ressaltar que este padrão de colorido das flores depende fundamentalmente da natureza genética das espécies envolvidas. Podendo algumas ve-

zes o cruzamento de duas plantas semi-albas resultar em flores coloridas (pétalas e sépalas). O contrário também pode ocorrer, isto é, podem surgir em alguns lotes de cruzamentos de plantas coloridas, flores semi-albas. Como exemplo pode-



Lc. Sheila Lauterbach ‘Equilab’, FCC/AOS. Cultivo Hans Frank. Foto Etelvino Rodrigues



mos citar dois clones selecionados: Lc. Summer Belle “Miss Liberty” (Lc. Princess Margareth X C. gigas) e a Blc. Roberto Cardoso “Spring” (Lc. Alfredo Martinelli X Blc. Dark Waters).

Um dos híbridos mais populares do padrão semi-alba a C. Enid (mossiae X warscewiczii) registrado por Veitch em 1898, tem como expoente o cultivar “Butterfly” utilizado amplamente por hibridadores brasileiros e estrangeiros. Particularmente alguns dos híbridos feitos no Brasil tem ganho destaque no cenário das grandes exposições nacionais e internacionais.

A C. Sonia Altenburg (C. Enid X C. Nerto), foi um feliz cruzamento feito por Rolf Altenburg e registrado em 1963. As plantas compactas produzem de três a quatro flores por haste e a padronagem do colorido segue a da C. mossiae “Reinechiana”.

Outro grande sucesso a Blc. Enid Moore (C. Enid X Blc. June Moore), Rolf Altenburg, 1980, tem no cultivar “Magnificent” um dos seus expoentes.

A C. Mother Dominican (C. Sonia Altenburg X C. trianaei) Rolf Altenburg 1980, teve como objetivo obter plantas superiores a C. Clotho (C. Enid X C. trianaei).



*Cattleya Enid*. Um híbrido semi-alba clássico. Gerador de importante descendência, entre que se destacam as brasileiras Blc. Enid Moore, Bc. Capitão Pessoa e Euridice Caetano. Foto e cultivo, Roberto Agnes.

O retrocruzamento Blc. Captain Pessoa (C. Enid X Blc. Enid Moore) Rolf Altenburg 1985 teve o cultivar “Florália” contemplado com um HCC de 76 pontos.

A Lc. Mother Cynthia (Lc. Cynthia X C. Mother Dominican) Roland B. Cooke (R.A) 1995, recebeu da C. Cynthia o vigor de crescimento e colorido intenso do labelo.

Como não poderia deixar de ser, o clássico da orquidofilia brasileira a Bc. Pastoral (Bc. Deese X C. Mlle. Louise Pauwels) registrada por Rolf Altenburg em 1961 tem como cultivares semi-alba a “Innocence”, a “Aniel Carnier” e a “Roseé”.

A mente do hibridador está sempre objetivando superar o já



existente, e foi pensando assim que Exdra Porto criou a Bc. Eurídice Caetano (C. Enid X Bc Pastoral) registrada por Roland B. Cooke 1995.

Outros híbridos que merecem destaque são a Bc. Caio Ramos (C. Francis T. C. Au X Bc. Pastoral) Equilab 1991 e a Blc. Castle Princess (Bc. Pastoral X Blc. Enid Moore) Roland B. Cooke 1995.

De todos os híbridos de semi-alba nacionais, nosso maior reconhecimento foi dado a Lc. Sheila Lauterbach (Lc. Barbosa Rodrigues X Lc. Semaphore) Waldemar Silva 1980. O cultivar "Equilab" recebeu em 2000 um

FCC (first class certificate) 90 pontos da American Orchid Society. Este fato mostra o avanço e a qualidade dos nossos híbridos sendo reconhecidos no exterior mesmo 20 anos após seu registro.

O altíssimo nível de trabalho feito pelos hibridadores brasileiros não tem recebido o valor merecido no Brasil através de um sistema nacional de divulgação dos cultivares superiores, conferindo a eles premiações que incentivem o aprimoramento dos híbridos.

**e-mail: [cemc@vm.uff.br](mailto:cemc@vm.uff.br)**



Sérgio Barani é um continuador da linha de Rolf Altenburg, como se pode ver nessa excelente semi-alba, Bc. Roberto Agnes, que descende de Blc. Captain Pessoa em cruzamento com C. Mother Dominican. Foto de Roberto Agnes e cultivo da ARANDA.